

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO EM VYGOTSKY

PLAY AND PSYCHOLOGICAL DEVELOPMENT IN VYGOTSKY

¹BONARDI, J. S.; ²JUNIOR, L. B. S. M.

¹ Graduanda em Psicologia. jsouzabonardi@gmail.com

² Doutorando em Psicologia pela Unesp/Assis, docente dos cursos de Psicologia, Artes Visuais e Biologia das Faculdades Integradas de Ourinhos.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo aproximar a teoria desenvolvimentista de Vygotsky, tal como seus conceitos e processos, que se relacionam com a história de vida do indivíduo, a linguagem, os instrumentos, signos e o processo de internalização; a fase da brincadeira e seus componentes intelectuais e cognitivos, além de salientar a importância dos estudos na área. Foi realizado por uma pesquisa bibliográfica e, durante a produção, foi observada sua importância.

Palavras-chave: Vygotsky. Desenvolvimento. Brincar.

ABSTRACT

This article approaches the theory of Vygotsky, as its concepts and processes that relate to the individual's life history, the language, the tools, signs and process of internalization, the play and the intellectual components, in addition to stress the importance of the studies in that area. It was directed by a literature search and during production was observed such importance.

Keywords: Vygotsky. Development. Play.

INTRODUÇÃO

Brincar é essencial na vida de uma criança, porque nesse momento, ela não só desenvolve uma forma diferente de interagir com o mundo, mas também se expressa e desenvolve psicologicamente, introduzindo-se a uma situação semelhante a qual vive em seu cotidiano, baseando-se em suas primeiras e principais representações de mundo até dado momento.

É por meio dessas situações imaginárias construídas por ela mesma quando em contato com o brinquedo, que ela adquire conhecimentos e avança significativamente em sua capacidade cognitiva (PEDROSO *et al.*, 2015, p. 2).

Durante a brincadeira uma criança adquire uma postura e uma conduta a qual ela mesma planeja possuir em seu futuro, seguindo as regras de acordo com o personagem escolhido por ela, mesmo que estes ainda se encontrem fora de seu alcance naquele dado momento.

É muito perigosa a privação desse direito da criança, que é a interação com o brinquedo concreto e/ou com o universo lúdico propriamente dito, uma vez que a rotina acaba diminuindo o tempo e os espaços de seu lazer.

A importância da brincadeira.

Faz-se necessário esclarecer que o brinquedo não pode ser considerado, unicamente, como uma fonte única de prazer para a criança, porque se assim fosse, todos os tipos de brincadeiras seriam prazerosos para ela (VYGOTSKY, 1998).

Por meio do brincar a criança não só consegue aumentar a sua capacidade cognitiva, como igualmente sua criatividade, e diminui seu egocentrismo; ademais, aprimora um tipo de interação diferente para com o mundo no instante em que brinca, formando, principalmente, a sua personalidade. Como ressalta Pedrosa *et al* (2015, p.1): “Brincando, a criança aprende a lidar com o mundo e forma sua personalidade, recria situações do cotidiano e experimenta sentimentos básicos.”

Além disso, ao ter contato com um brinquedo e usufruindo-o, a criança amplia a sua aprendizagem, e também tem a possibilidade de aumentar a interação com outras crianças; tal possibilidade pode ser facilmente notada na introdução ao ambiente escolar, estendendo suas relações sociais para modos diferentes dos familiares (LIRA; RUBIO, 2014).

A criança consegue se expressar pelos brinquedos, porque são nesses que ela satisfaz necessidades que se mostram aparentemente impossíveis de serem sancionadas. De acordo com Vygotsky (1998, p.122):

[...] Quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para uma satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizáveis, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo.

A brincadeira contribui para a expressividade infantil de modo que ela se adapte melhor a realidade em que ela está inserida, de acordo com as suas necessidades. Ela contribui indiscutivelmente para o desenvolvimento psicológico da criança. “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos” Vygotsky (1998, p. 126).

Os mediadores e a internalização no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Vale ressaltar que na teoria de Vygotsky, as funções psicológicas superiores, ou também chamados de processos tipicamente humanos, são os conhecidos processos cognitivos: memória, atenção, aprendizado, imaginação, planejamento, elaboração de conceitos, capacidade de se relacionar socialmente, dentre outros.

Esse é um dos fatores que ajudam a diferenciar o ser humano dos demais animais, uma vez que envolve mecanismos indiscutivelmente mais complexos e a capacidade de resolução de conflitos. O desenvolvimento se dá de maneira dinâmica e não passiva, podendo ser constantemente moldado por elementos externos (JOENK, 2002).

Quando se trata do desenvolvimento dessas mesmas funções é essencial falar sobre a plasticidade cerebral, ou seja, da capacidade que o cérebro humano tem de ser moldado no decorrer do desenvolvimento, tanto em questão de espécie quanto da história de cada pessoa.

Instrumentos e signos são os responsáveis pelo desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo estas moldadas socialmente, a partir da inserção da criança em determinada cultura.

As funções psicológicas superiores são, portanto, moldadas pelos elementos mediadores, isto é, signos e instrumentos, que são intervenções numa relação, podendo predominar em longo prazo sobre relações diretas. É nesse contexto, por exemplo, que é possível citar o importante papel do professor nas questões de aprendizagem, porque é ele o elemento mediador entre o aluno e o conhecimento.

A respeito dos instrumentos, a teoria de Vygotsky tem estreita relação com a teoria marxista, relacionada ao trabalho, e o desenvolvimento das atividades, o que tornará o ser humano diferenciado dos demais animais. Tal uso é tido como a utilização de objetos a fim de possibilitar ações sobre a natureza, proporcionando ao homem a possibilidade de mudar o seu meio.

Os instrumentos podem ser considerados aliados externos ao indivíduo, porque auxiliam nas atividades sobre a natureza, uma vez que quando criados, tem finalidades específicas (JOENK, 2002).

Em contrapartida, os signos são elementos que podem representar algum objeto, ação, ou evento, sendo assim, a linguagem é um conjunto de signos dos mais bem elaborados pelo homem, proporcionando conceitos (significados das palavras) e permitindo uma gama de contatos com elementos da realidade: pensar,

generalizar, refletir, lembrar (JOENK, 2002), além do pleno contato em grupos sociais.

A internalização é um processo pelo qual o indivíduo se apropria dos instrumentos e funções desenvolvidos a partir da inserção social, acontece gradualmente, e não só acumula domínios, mas tem caráter aditivo (IBIAPINA e FROTA, 2008). Nesse mesmo processo, ocorre uma reorganização da operação psicológica frente ao meio social, o que é de fundamental importância no desenvolvimento cognitivo e no processo educacional.

Uma vez que a internalização ocorre de forma dinâmica, conceitos são constantemente moldados conforme “recebidos”. A cultura interfere porque também é constantemente modificada, não sendo estática e tais fatores relacionam-se mutuamente (IBIAPINA; FROTA, 2008, p. 136).

As ideias e os conceitos desenvolvidos, mesmo sendo elaborados na própria mente do indivíduo, tem seus significados com base nas próprias vivências e no próprio meio em que o ser humano está inserido (IBIAPINA; FROTA, 2008).

A influência da criatividade e da imaginação.

Segundo Lira e Rúbio *apud* Silva (2014, p. 8), através da brincadeira, a criança adquire a possibilidade de “transformar” qualquer objeto de acordo com sua vontade, necessidade e criatividade, havendo um processo de adaptação mútua sobre aquela situação e dando ao indivíduo a oportunidade de se “aventurar” no universo lúdico e contribuindo para sua produção e adaptação cultural.

[...] Pode-se dizer também que o brinquedo é uma produção cultural da criança: no momento da brincadeira, a criança faz de qualquer objeto seu brinquedo, ela o cria e recria de acordo com sua imaginação, com sua brincadeira e contexto. Um exemplo disso é uma vassoura que se torna um cavalo para criança enquanto brinca, ou mesmo com o brinquedo industrializado que normalmente supõe uma brincadeira, ainda assim a criança o converte e lhe dá novo significado, ela o reproduz, ou recria: uma boneca pode se tornar um microfone, ou um tecladinho virar um computador, depende do que a criança deseja representar ou expressar, depende da sua imaginação. (LIRA; RUBIO *apud* SILVA, 2014, p.8).

É preciso enfatizar o quanto esses dois elementos (criatividade e imaginação) são primordiais para o desenvolvimento cognitivo e cultural humano, porque são ferramentas de adaptação biológica e social.

Já a imaginação, por ser um processo psicológico em desenvolvimento, nesse dado momento da vida é uma ferramenta importantíssima para a adaptação e desenvolvimento cognitivo social devido a formulação de regras.

Adquirir uma postura avançada no momento da brincadeira e o auxílio desse ato para o desenvolvimento infantil.

A brincadeira pode enriquecer a criança no que tange às atividades lúdicas, porque ela adentra a um novo “mundo”, adquirindo uma postura além da idade dela, ampliando concepções sobre coisas e pessoas, elaborando e resolvendo problemas. É por intermédio da própria brincadeira que a criança pode se desenvolver intelectualmente, alcançando uma compreensão sobre o meio em que está inserida, e vale destacar que esse processo de compreensão e amadurecimento é gradual (PEDROSO *et al*, 2015).

A brincadeira é importante porque ela constitui novos significados e constrói um novo âmbito de aprendizagens, estimulando o respeito a regras, e o desenvolvimento da criatividade, representando papéis sociais. De acordo com Rodrigues (2009, p. 20):

A brincadeira de faz-de-conta estimula a capacidade da criança de respeitar regras que valerá não só para a brincadeira, mas também para a vida. Ela também ativa a criatividade, pois através da escolha dos papéis terá que reproduzir e criar a representação na brincadeira.

Além do uso de instrumentos, a assimilação de signos pode ser alcançada por meio da brincadeira, porque além das representações presentes no meio em que está inserida, sejam essas situações ou pessoas, havendo um processo de reconhecimento.

Uma vez que esses signos são primeiramente representados exteriormente ao indivíduo, ocorre uma transformação de processos internos, desenvolvendo as funções psicológicas superiores, dando a ele a capacidade de lembrar, assimilar, escolher, relatar e promover coisas.

O brincar e a zona do desenvolvimento proximal em Vygotsky.

Através do brincar a zona do desenvolvimento proximal infantil também pode ser desenvolvida, havendo uma nova e notável compreensão de mundo: “A criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” Vygotsky (1998, p. 122).

Essa zona de desenvolvimento define as funções que ainda vão se desenvolver, ela é a distancia entre o desenvolvimento real, sendo esse, a

capacidade presente no dado momento de resolver problemas de modo independente, e o potencial, que é poder solucionar situações se utilizando de um auxílio adulto ou com a imitação (VYGOTSKY, 1998).

Vygotsky (1998) sempre tentou compreender os processos e mecanismos do desenvolvimento no ser humano, tanto como um ser social, quanto no seu individual, e tratando-se da zona de desenvolvimento proximal, está diretamente ligada ao ponto da aprendizagem a que a criança chegou. Isso é fundamental no processo educacional no que diz respeito à observação do desempenho de um aluno quanto a sua capacidade e quando comparado ao desenvolvimento de sua turma.

O processo de desenvolvimento infantil se utiliza de uma série de ferramentas, e uma delas é a linguagem, porque essa proporciona à criança a possibilidade de resolver problemas conjuntamente (FINO, 2015, p. 5).

A imitação, como já citada anteriormente, no presente contexto, se torna um instrumento de grandiosa importância porque através dela, a criança poderá desenvolver suas atividades tanto coletivamente quanto sobre instrução de alguém responsável. A imitação pode abranger níveis capazes de ultrapassar a capacidade da criança de compreensão. Tem grande valor no desenvolvimento infantil, porque colabora para a elaboração conceitual e proporciona para a criança a noção de que ela pode ser independente, podendo resolver seus próprios problemas no momento da brincadeira.

Essa intervenção se dá de modo deliberado, porque o brincar é um fator importantíssimo para a formação da zona de desenvolvimento proximal, na própria brincadeira de faz-de-conta pode ser mostrada a compreensão que a criança possui a respeito do meio em que convive.

A zona de desenvolvimento proximal, também chamada de ZDP, proporciona a psicólogos e educadores uma possibilidade de compreensão sobre o desenvolvimento interno do ser humano (FINO, 2015, p. 6).

Segundo Vygotsky (1998), esses processos podem ser interdependentes, sendo a aprendizagem o próprio desenvolvimento, em que ocorre uma superação da posição anterior. Foi com base nessas informações que houve a elaboração do conceito de desenvolvimento proximal.

Os perigos da privação do direito de brincar para o desenvolvimento de uma criança.

Uma vez que está atrelada ao desenvolvimento do ser humano, a brincadeira é um direito fundamental de qualquer criança. Isso deve ser de conhecimento de todos os adultos responsáveis, incluindo a equipe educacional.

A privação desse direito pode acarretar em sérias consequências, porque tem como comprometidos fatores tais como imaginação, desenvolvimento psicomotor, espontaneidade. Além de consequências a respeito da interação da criança para com a cultura na qual ela se encontra.

Isso pode ser nocivo diretamente para a autoestima de uma criança porque é uma privação de um fator muito importante para essa fase de sua vida. Podem ser citadas as crianças que trabalham desde cedo, e aquelas outras que tem rotinas muito exaustivas, cheias de atividades, e que não tem tempo para desfrutar de liberdade.

Além disso, seu aprendizado torna-se comprometido, porque quando seu tempo de brincadeira é tomado por muitos fatores, a criança pode encontrar essa oportunidade de “extravasar” no ambiente escolar, prejudicando diretamente seu rendimento. Como diz Lira e Rubio (2014, p. 4): “[...] a falta de tempo da criança que tem atividades programadas para o dia todo (natação, inglês, judô, etc.) que não lhe sobra tempo para brincar, restando apenas o espaço da escola.”.

A mudança da brincadeira quando comparada a gerações passadas.

É observável que as formas de brincar mudaram significativamente quando comparadas a gerações passadas, cujas brincadeiras eram em grande parte das vezes realizadas na rua, permitindo mais movimentação e interação social.

No entanto, na atualidade, esse aspecto mudou e muito, decorrente de uma série de fatores constituintes da modernidade, como a falta de segurança nas ruas, a influência da mídia e do desenvolvimento tecnológico, tornando-se comum o fato de muitas crianças encontrarem seu divertimento principalmente nos equipamentos eletrônicos, havendo um contato diferente e muitas vezes limitado com o brinquedo real, tornando a realidade da infância atualmente a ser considerada como “sem espaço suficiente para a criança”, e limitada ao espaço escolar.

Atualmente, por falta de espaço e segurança nas ruas, os jogos e brincadeiras na vida das crianças tem se limitado ao espaço da escola,

pois até mesmo em casa as crianças têm sofrido influência da mídia e dos brinquedos eletrônicos [...] (LIRA; RUBIO, 2014, p. 4).

As autoras também citam a rotina exaustiva imposta a muitas crianças, tornando-as cada vez mais “compromissadas” e comprometendo o tempo de sua brincadeira.

Além disso, seu desenvolvimento pode ser prejudicado devido à falta de autonomia para a criança e um desenvolvimento precário da capacidade de criação e imaginação, uma falta de contato com o lúdico, e um possível atraso no também desenvolvimento da capacidade de relação social.

CONCLUSÃO

É necessário considerar o desenvolvimento humano como um todo, e como que aspectos típicos da infância tais como a brincadeira e as primeiras descobertas, podem ser vitais para adentrar a vida adulta. Além disso, o meio, na teoria de Vygotsky, pode ser pensado como fator determinante para a elaboração das estruturas psicológicas do indivíduo e sua maneira de se relacionar, tal como a sua história.

Pensar o ser humano como constituído por uma série de fatores, tais como fatores políticos, econômicos, e sociais são de grande importância na teoria de Vygotsky, uma vez que o ser humano é sócio histórico, envolvendo assim, o seu desenvolvimento psicossocial, experiencial, da personalidade, da forma de se relacionar com o meio em que está inserido, e como estes podem estar refletidos no ato de brincar.

Vale salientar que os fatores políticos e econômicos são fundamentais no que diz respeito ao trabalho, na ênfase histórica e dialética do marxismo, já que o trabalho é uma prática que visa transformar o meio de inserção, satisfazendo assim necessidades e transformando a si mesmo, sendo esse um meio fundamental de relacionamento entre o homem e a natureza.

Com base nisso, pode-se chamar a atenção para a relação entre o homem e a natureza e assim, para o desenvolvimento das funções mentais superiores, tais como as estruturas típicas da capacidade humana: memória, atenção, imaginação, planejamento, elaboração conceitual, a dedução e a apropriação de conceitos abstratos. Isso tudo sem descartar a linguagem, elemento próprio do processo de internalização e na formação e no desenvolvimento das estruturas citadas,

contribuindo para o que Vygotsky chama de plasticidade cerebral, que é a habilidade biológica cerebral humana de moldar-se ao ambiente inserido.

Plasticidade é a qualidade daquilo que pode ser moldado pela ação de elementos externos. Diante das imensas possibilidades de realização do ser humano, essa plasticidade é essencial: o cérebro pode servir a novas funções criadas pela cultura na história do ser humano, sem que sejam necessárias transformações na estrutura do órgão físico. O funcionamento cerebral é moldado tanto ao longo da história da espécie como no desenvolvimento individual, isto é, a estrutura e o funcionamento do cérebro não são inatos, fixos e imutáveis, mas passam por mudanças no decorrer do desenvolvimento do indivíduo devido à interação do ser humano com o meio físico e social. JOENK (2002, p. 3).

É necessário prolongar os estudos a respeito do desenvolvimento cognitivo humano juntamente à brincadeira, já que são conteúdos que contribuem ricamente para diversos tipos de análises, sejam elas, clínicas, educacionais, sociais, uma vez que por meio da brincadeira, a criança tem a oportunidade de se expressar a cerca de suas vivências, meio inserido, além de diversos tipos de aprendizados.

Além disso a brincadeira é um instrumento muito importante para as instituições educacionais para o método de ensino, disponibilizando muitas oportunidades de compreender ensinamentos, valorizar as diversidades dos métodos de aprendizagem e favorecer em diversos âmbitos por conseguir aumentar o interesse do aluno acerca do conteúdo que lhe está sendo proposto.

REFERÊNCIAS

FINO, C. N. Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**. v. 14, n. 2, p. 273-291. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>> Acesso em 20 abr 2015

IBIAPINA, I. M. L. M; FROTA, P. R. O. Processo de internalização da função docente: uma herança cultural? . **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 3, n. 2, p. 135-141. Jul/Dez. 2008. Disponível em <<http://vufind.uniovi.es/Record/oai%3Aadoaj.org/article%3Acda018fbf84548fcb08fe9d681e2fa10>>

JOENK, I. K. Introdução ao pensamento de Vygotsky. **Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC**. Rio do Sul, v. 3, n. 1. 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1276/0>>

LIRA, N. A. B; RUBIO, J. A. S. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. São Roque, v. 5, n. 1, p. 1-22. 2014. Disponível em: <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf>

PEDROSO, C. A; BARRETO, J. M; MALAQUIAS, J. S. S; PINTO, L. M. **Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil**. Disponível em <<http://scelisul.com.br/cursos/graduacao/PD/artigo2.pdf>> Acesso em 20 abr 2015

RODRIGUES, M. L. A criança e o brincar. **Mesquita**. 2009, 46 f. Disponível em <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf>

SILVA, R.C. Brinquedo. In: GOMES, C. L. (org) **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004. p. 25 – 29.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. Ed. São Paulo: Martins Pontes, 1998.